Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ENSINO DE LIBRAS E NA INTERAÇÃO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAY IN TEACHING LIBRAS AND IN THE INTERACTION OF DEAF STUDENTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Daniele Martins Marcionilio Magre
Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares, Brasil
E-mail: danidavi098@gmail.com

Mirele Sousa Alvarenga Turi
Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior de Linhares, Brasil
E-mail: mirelesousa144@gmail.com

Thalita Nunes Ruy Seibert
Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional (2015); Bacharel em Letras Libras – UFSC; Especialista em Docência do Ensino Superior; Especialista em Libras; Pedagoga estatutária da rede municipal de Linhares – ES; e Professora estatutária da Faculdade Pública Municipal de Linhares- FACELI, Brasil.
Email:thalita.seibert@faceli.edu.br

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 15/06/2025

Resumo

A ludicidade tem desempenhado um papel essencial no ensino de Libras, favorecendo a interação e o desenvolvimento de estudantes surdos na Educação Infantil. O aprendizado por meio de atividades lúdicas proporciona um ambiente mais acessível e dinâmico, estimulando a comunicação e a socialização. No contexto educacional, a inclusão de estudantes surdos ainda enfrenta desafios, especialmente em relação à adaptação do espaço escolar e à formação docente. A presença de profissionais bilíngues contribui para o aprendizado, porém a falta de estrutura adequada e a necessidade de capacitação contínua dos professores ainda são fatores limitantes. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância do lúdico no ensino de Libras e sua influência na interação e no desenvolvimento de estudantes surdos na Educação Infantil. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão de literatura e um estudo de caso. As informações foram coletadas por meio da observação da rotina escolar de uma estudante surda de quatro anos, verificando sua participação em atividades lúdicas, sua interação com colegas ouvintes e o suporte oferecido pelas professoras. A análise dos dados permitiu compreender como a ludicidade contribui para o aprendizado de Libras e a inclusão no ambiente escolar. Os resultados indicaram que as atividades lúdicas facilitaram a aquisição de Libras e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

estimularam a interação social, tornando o ensino mais inclusivo. O envolvimento da professora bilíngue foi determinante para garantir a comunicação e favorecer o aprendizado. No entanto, a ausência de um ambiente totalmente adaptado e a falta de conhecimento de Libras por parte dos familiares ainda representam desafios. A pesquisa reforça a necessidade de metodologias que promovam um ensino acessível e inclusivo, garantindo o direito à educação bilíngue.

Palavras-chave: Ludicidade; Libras; Inclusão.

Abstract

Playfulness has played an essential role in teaching sign language, fostering interaction and the development of deaf students in early childhood education. Learning through playful activities provides a more accessible and dynamic environment, stimulating communication and socialization. In the educational context, the inclusion of deaf students still faces challenges, especially in relation to adapting the school environment and teacher training. The presence of bilingual professionals contributes to learning, but the lack of adequate structure and the need for ongoing training of teachers are still limiting factors. The general objective of the research was to analyze the importance of playfulness in teaching sign language and its influence on the interaction and development of deaf students in early childhood education. To this end, a qualitative approach was used, based on a literature review and a case study. The information was collected through observation of the school routine of a four-year-old deaf student, verifying her participation in playful activities, her interaction with hearing peers, and the support offered by the teachers. Data analysis allowed us to understand how playfulness contributes to learning Libras and inclusion in the school environment. The results indicated that playful activities facilitated the acquisition of Libras and simulated social interaction, making teaching more inclusive. The involvement of the bilingual teacher was crucial to ensuring communication and fostering learning. However, the lack of a fully adapted environment and the lack of knowledge of Libras by family members still represent challenges. The research reinforces the need for methodologies that promote accessible and inclusive teaching, guaranteeing the right to bilingual education.

Keywords: Playfulness; Libras; Inclusion.

1. Introdução

A educação infantil é uma fase essencial no desenvolvimento infantil, é nessa etapa que se criam as bases para o aprendizado no futuro. Desse modo, Piaget (1978) mostrou que a educação infantil deve ser um ambiente com estímulos que as ajudem a investigar, explorar e descobrir o mundo ao seu redor, ajudando assim no crescimento da independência e da habilidade para resolver problemas. Para Piaget (1978), essa brincadeira ativa com o ambiente é muito importante para que a criança ganhe saberes que serão essenciais durante toda a sua vida escolar e pessoal.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

A criança surda quanto mais cedo ser estimulada e inserida no ambiente educacional, terá oportunidades de desenvolver sua própria identidade e preocupação. Esses elementos são muito importantes para que ela ajude a viver em sociedade. De acordo com a ideia de Vygotsky (1998) o crescimento das crianças acontece por uma interação direta entre a pessoa e o lugar social onde está. Então o lugar tem um papel essencial em formar uma criança afetando suas aprendizagens, atitudes e valores.

> A criança surda está presente, mas está perdendo uma série de informações fundamentais sobre questões de linguagem, sociais e afetivas que lhe escapam justamente por sua condição de ser usuária de outra língua, tendo acesso aos conteúdos apenas pela mediação do intérprete (LACERDA, 2006 pág. 178)

O lúdico se faz presente em várias situações educacionais como elemento essencial no desenvolvimento infantil. O ensino da Libras, Língua Brasileira de Sinais ajudou as crianças surdas a terem um aprendizado mais ativo e interativo, ajudando com a fala e as brincadeiras, tornando mais dinâmico o processo de aprender Libras e novas interações sociais. A aprendizagem lúdica cria um lugar mais acessível e bom para o crescimento cognitivo, dos sentimentos e do social dos estudantes. Assim, o uso de jogos é essencial para os estudantes surdos na Educação Infantil (Cardoso; Batista 2021).

No entanto, no campo educacional brasileiro, a inserção de estudantes surdos ainda enfrenta desafios, especialmente na adaptação da escola e no treinamento dos profissionais que nela atuam. A presença de professores bilíngues de Libras permite o aprendizado e a interação entre alunos surdos e ouvintes. Desse modo, a falta de preparo das escolas e o desconhecimento de muitos professores sobre Libras tornam-se um fator complicador no processo. Assim, a importância do convívio desde pequeno com o lúdico se tornou essencial para interação e aprendizagem dos estudantes surdos, contribuindo com autonomia e participação ativa no contexto escolar (Carvalho; Cardoso, 2023).

A realização desta pesquisa é entender a importância do lúdico no ensino de Libras e a interação dos estudantes surdos na Educação Infantil. Nesse sentido, tinha como objetivo responder: como as atividades lúdicas no ensino de Libras contribuem para a interação e o desenvolvimento do estudante surdo da Educação Infantil? Para isso, foi utilizado uma abordagem qualitativa, combinando uma revisão de literatura e um estudo de caso, que examinou a experiência de uma aluna surda de quatro anos em um ambiente escolar.

O problema analisado foi a dificuldade de interagir e a aprendizagem da aluna surda em um ambiente escolar não adaptado. Dessa problemática surgiu a hipótese de que práticas lúdicas mediam a comunicação e o ensino de Libras para a estudante surda, tornando o ambiente mais acolhedor. Uma questão relevante para este estudo foi uma possível contribuição em relação à atenção à inserção de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

alunos surdos na Educação Infantil e o potencial proporcionado pelas atividades lúdicas neste espaço. Subsidiou pesquisas com educadores sobre a importância de adaptar o ambiente escolar, metodologias que favoreçam a aprendizagem de Libras e a formação dos profissionais envolvidos no processo educacional.

A presença de profissionais bilíngues conduz ao aprendizado, mas uma estrutura insuficiente e a formação continuada de professores são fatores limitantes. Para esse fim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a relevância da ludicidade no ensino de Libras e sua contribuição para a interação e o desenvolvimento dos alunos surdos na Educação Infantil.

Para isso, o método utilizado foi qualitativo, baseado em revisão de literatura e um estudo de caso. Os dados foram encontrados por meio da exploração da rotina escolar de uma aluna surda de quatro anos, em relação ao seu engajamento em oportunidades de brincar, como ela interagia socialmente com seus colegas ouvintes e como era apoiada por seus professores.

Dados sobre como a ludicidade pode acrescentar ao aprendizado de Libras e contribuir para a inclusão no ambiente escolar. Os resultados refletem que as atividades lúdicas viabilizaram o aprendizado de Libras e promoveram a interação social, tornando o ensino cada vez mais inclusivo. O professor bilíngue teve um papel importante para alcançar a comunicação e apoiar o aprendizado.

Alguns objetivos relevantes são: observar como as brincadeiras ajudam a aprender a Libras; observar como a criança surda interage com as crianças que ouvem durante essas atividades e ver o papel das professoras no processo inclusivo usando jogos e brinquedos.

A pesquisa trouxe informações sobre a necessidade de mudar o espaço escolar, usar maneiras que ajudam a aprender Libras e também precisam preparar todos os colaboradores no ensino infantil, e principalmente apresentar a importância do envolvimento da família para criar uma forma de interagir de uma maneira mais lúdica com a estudante surda.

Para realizar os objetivos gerais, foi feito uma revisão de literatura, incluindo as bases de dados Lilacs, Periódicos Capes, Google Acadêmico e Scielo. Os estágios para inclusão levaram em conta literaturas que discutam sobre o lúdico no ensino de Libras e sua ligação com a recepção de alunos surdos na Educação Infantil. Critérios de seleção: pesquisas e estudos que discutiram a ludicidade no ensino de Libras e suas relações com a inclusão de alunos surdos na Educação Infantil. Estudos que abordam a ludicidade em outros níveis educacionais ou que não foram diretamente ligados ao tema da inclusão de aulas surdas foram descartados como exclusivos de exclusão.

Os resultados da pesquisa indicam que a ludicidade é um recurso importante para promover um ensino de Libras mais dinâmico, eficaz e integrador, contribuindo para a construção de um espaço educacional acolhedor e inclusivo.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

2. Revisão da Literatura

CONCEITO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua oficialmente reconhecida no Brasil e fornece uma maneira crucial para a comunidade surda se comunicar. O Brasil (2022) conheceu como uma forma legítima de expressão e comunicação. A lei distribuiu a Língua Brasileira de Sinais – Libras – como um sistema linguístico visual-motor, com sua própria estrutura gramatical, e tornou seu uso obrigatório em estabelecimentos de educação e serviços de saúde públicos. Outro progresso na educação especial que ganhou atenção na educação dos surdos aconteceu com a passagem da Lei:

> *Art. 1º. É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (LEI Nº10. 436 DE 24 DE ABRIL DE 2002).*

A Libras foi estabelecida como um elemento unificador no desenvolvimento social e educacional do indivíduo surdo. De acordo com Streiechen, Lemke, Oliveira e Cruz (2017), a Língua de Sinais é uma etapa essencial para a construção da identidade surda, permitindo que aqueles dentro da comunidade formem independência de comunicação. As legendas também são importantes para promover a inclusão para ambos, alunos ouvintes e surdos, no mesmo grupo. A educação e as escolas em espaços educacionais permitiram maior engajamento dos alunos e facilitaram o processo de ensino-aprendizagem.

Na educação infantil, Libras é um fator decisivo no desenvolvimento de crianças surdas. É importante ressaltar que, sem um sistema linguístico adequado, o estudante surdo terá seu aprendizado e desenvolvimento socialmente comprometido (Victor; França; Teixeira, 2018). A disponibilização de Libras desde a infância permitiu maior interação e participação no ambiente escolar, minimizando barreiras de comunicação.

Assim, o bilinguismo na educação de surdos foi desenvolvido como sistemas de prática viáveis para a inclusão. De acordo com Carvalho e Cardoso (2023), a implementação de práticas bilíngues beneficiou a aprendizagem e o diálogo entre os alunos surdos e ouvintes. Um aumento no número de professores bilíngues levou a mudanças na forma como o conteúdo é ensinado e tornado mais acessível.

No entanto, houve dificuldades para realizar esta abordagem, particularmente em relação à formação de professores e à organização das instituições educacionais.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

No âmbito educacional, Libras é mediada nesta área por meio de profissionais treinados em Libras para garantir o entendimento do ouvinte.

Streiechen e outros (2017) destacam que o professor bilíngue estava no centro da mediação do ensino, pois permitia aos alunos surdos compreender melhor o conteúdo. Este profissional não apenas traduzia a informação, mas também adaptava os materiais didáticos e criava estratégias para o aprendizado em Libras. Tal mediação era necessária para a equidade no acesso ao conhecimento. Um grande passo na direção de inclusão educacional foi o surgimento de intérpretes de Libras nas escolas públicas.

A regulamentação da profissão de intérprete de Libras reforçou, dessa forma, a relevância desse profissional na escola. No Brasil, foi promulgada legislação para garantir que haja um intérprete profissional para comunicação entre surdos e ouvintes nos espaços institucionais, de acordo com o contexto em que estão inseridos, considerando, educacionalmente falando, (Brasil, 2023). Esses profissionais possibilitaram que os alunos surdos tivessem mais acesso e oportunidade quando se tratassem de aprender e interagir com seus colegas ouvintes.

No contexto da educação infantil, o ensino de Libras projeta procedimentos metodológicos diferenciados para essa construção da aprendizagem. Segundo Carvalho e Cardoso (2023), as atividades lúdicas ajudaram na compreensão de Libras e desenvolveram mecanismos que proporcionam a participação ativa dos alunos surdos. O uso de jogos, músicas e histórias em língua de sinais foi uma forma eficaz de tornar o aprendizado mais envolvente e impactante.

As crianças foram capazes de aprender um e outro sinal em um ambiente lúdico e incorporá-lo em sua comunicação. Os alunos surdos foram vistos como tendo o direito de adesão no sistema desde cedo, em consequência disso, as configurações foram permitidas no ecossistema escolar para fornecer um ambiente de aprendizagem acessível. Vitor e outros (2018) observaram que a sinalização visual e a apropriação de recursos tecnológicos no espaço escolar favoreceram a interação dos alunos surdos com os espaços escolares.

Contudo, ainda não era suficiente e a necessidade de infraestrutura era um obstáculo para a independência estudantil. Mais escolas tinham de investir em elementos que tornassem o ambiente mais acessível, para que inclusão significasse inclusão, e não exclusão. Libras e a identidade surda são elementos-chave para compreender a cultura surda. Streichen. (Richards et al., 2017) ressaltam que, para uma pessoa surda, a língua de sinais não é meramente um meio de comunicação, mas também um marcador de identidade. O reconhecimento de Libras como uma língua oficial reforçou a luta pelo reconhecimento da cultura surda e o direito de ser educado de forma bilíngue.

O PROFESSOR BILÍNGUE COMO MEDIADOR

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

Ao promover atividades lúdicas no ensino de Libras o professor estimula atividades lúdicas no ensino de Libras e promove oportunidades para que estudantes surdos desenvolvam habilidades, como o reconhecimento de sinais e o uso espontâneo dos mesmos. Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento de funções psicológicas superiores é baseado na interação social e, para a criança surda, o contato com colegas e professores, mediado por Libras, promove essas interações. É nesse ambiente que as crianças surdas têm a oportunidade de brincar, pois interagem não apenas com seus colegas, mas também com a realidade que as cerca, desenvolvendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Decreto nº 5.626, promulgado em 2005, que regulamentou a Lei n° 10.436/02 no que se refere à formação de profissionais para atuar na educação com a comunidade surda, como expresso no Art. 3°:

> A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Lima e Lima (2024), também, destacam que, além de traduzir o conteúdo apresentado pelo intérprete de língua de sinais, esse profissional tem sido de fundamental importância para a adaptação pedagógica, para que o aluno com deficiência auditiva aprenda o conteúdo o mais próximo possível do grupo ouvinte.

Essa função permitiu que a educação especial avançasse em direção a um modelo mais equitativo e fechasse as lacunas de comunicação. Este estudo demonstrou que a mediação realizada pelo professor intérprete é essencial no processo de inclusão de estudantes surdos no contexto escolar. Ter este profissional facilitou a comunicação entre alunos surdos e ouvintes, tornando a educação mais acessível.

A decisão Brasil (2022) determinou que a Língua Brasileira de Sinais – Libras – é um sistema linguístico visual-motor, portanto relevante e com sua gramática única, e destacou o dever político do Estado brasileiro de divulgar e facilitar a Libras em diferentes esferas, particularmente em contextos educacionais. Essa padronização levou a avanços importantes em relação à inclusão da Libras no currículo escolar e à necessidade de profissionais treinados para atuarem como mediadores no processo educacional. Segundo Oliveira, Abreu, Brauna (2022), vários intérpretes não foram treinados adequadamente para atuar em sala de aula, o que prejudica a adequação das metodologias de ensino.

Na mediação escolar, o papel do professor intérprete ainda era variável e intimamente ligado à formação profissional e reivindicações. Ter um intérprete disponível na sala de aula não planejava que a educação bilíngue estivesse acontecendo sem uma parceria estreita entre o profissional e os professores regentes para tornar o ensino acessível aos estudantes surdos.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

A regulamentação da profissão de intérprete trouxe avanços na valorização desse profissional. No entanto, a legislação afirma que os profissionais de interpretação devem atuar garantindo que a comunicação ocorra entre indivíduos surdos e ouvintes em diferentes espaços das instituições, o que inclui o contexto educacional

> Sancionou a Lei nº 14.704, que altera a lei que regulamenta a profissão de intérprete de Libras. A lei também define as condições de trabalho dos tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais. (Brasil, pag.5, 2023)

Esse reconhecimento apoiou o desenvolvimento da mediação em língua de sinais na educação e abriu caminhos para a preparação de intérpretes encontrados. Embora estas diretrizes sejam positivas, os especialistas apontam que os caminhos existentes ainda não foram concretizados nas escolas públicas — que muitas vezes carecem dos profissionais necessários para atender à demanda.

Segundo Lima e Lima (2024), a mediação realizada por esse profissional permitiu que estudantes surdos continuassem seu desenvolvimento acadêmico e social, possibilitou sua interação com colegas ouvintes e facilitou a compreensão do conteúdo apresentado na escola. Mas a interpretação não deve eliminar a necessidade de formação dos professores bilíngues que precisam ser incluídos para atender à diversidade linguística em seu sagrado espaço de sala de aula.

Práticas lúdicas para o ensino da LIBRAS na educação infantil

A importância do lúdico no ensino de Libras na Educação Infantil reside na necessidade de buscar meios inovadores e eficazes para promover a inclusão e o desenvolvimento linguístico e social das crianças surdas. Além disso, a relevância desse estudo se destaca ao evidenciar as potencialidades do ensino lúdico da língua de sinais, que vai ao encontro das diretrizes legais de inclusão e acessibilidade, além de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

> A Educação Inclusiva deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender às dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional. É fundamental refletir e compreender que os alunos com deficiência têm os mesmos direitos que os demais. (MANTOAN 2003, p. 97)

Os processos de ensino-aprendizagem são inerentemente lúdicos, o que o torna uma prioridade básica na educação infantil, pois promove a construção de significado e contribui para o desenvolvimento integral da criança. Para crianças surdas, isso é uma questão fundamental, já que aprender Libras (Língua Brasileira de Sinais) de maneiras significativas através de atividades lúdicas melhora confortavelmente a interação social, o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento da linguagem. Estudos apontam que o ensino lúdico de Libras

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

favorece uma educação interessada e motivada para a criança surda, mostrando assim a importância do processo educativo (SILVA, 2019).

O aluno surdo, portanto, constrói a base para um processo de comunicação e expressão, fundamental para seu desenvolvimento integral e integração social, através de atividades lúdicas, tão cruciais para a construção de uma linguagem, pensamento e relações sociais na Educação Infantil. O que, para Libras, é de fato uma estratégia mais interessante para o aprendizado, juntamente com uma aula ou experiência de aprendizagem da cultura surda mais dinâmica, envolvente e divertida num ambiente natural e divertido.

No ensino de Libras, em particular se na Educação Infantil, a ludicidade desenvolve um ambiente adequado para trabalhar com tais códigos, uma vez que ao mesmo tempo está estimulando o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional de crianças surdas e ouvintes Além disso, ao considerar que a criança passa grande parte do seu tempo na escola, é fundamental que esse espaço propicie experiências e vivências que contribuam para a sua formação integral, incluindo a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais de maneira lúdica e prazerosa.

Contudo, o uso de recursos lúdicos é uma maneira de promover a conexão, também respaldando a compreensão da inclusão no sentido de que a inclusão vai além de objetivos de acesso físico e pedagógico, uma vez que é uma relação baseada em oportunidades iguais e respeito à diferença.

No entanto, vamos tratar do que pode ser a maior consequência do lúdico e seu papel na construção do conhecimento, simplesmente porque também contribui para o engajamento do estudante em uma aprendizagem significativa, que realmente importa. Canções, jogos e dramatizações em Libras facilitaram a aprendizagem de conceitos para crianças surdas (Cardoso; Batista, 2021). Ferreira, Silva, & Reschke (2018) observaram que o jogo estruturado contribuiu para a interiorização orgânica da Libras e que a aquisição da linguagem foi mais fluida.

> Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papeis sociais (Lopes, 2006, p. 110).

O ambiente lúdico, auxilia no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, tornando a aprendizagem mais fácil e atraente. Isso ajuda a diminuir as barreiras de comunicação e a apoiar os alunos surdos na participação ativa na sala de aula. Ensinar com jogos e brincadeiras fortaleceu a identidade linguística dos alunos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

surdos e ofereceu uma experiência de aprendizagem mais prazerosa (Neta e Córdula, 2017).

Materiais visuais, como cartões ilustrados e histórias contadas em Libras, alcançaram a compreensão dos sinais de uma forma que também gera um desenvolvimento linguístico, representando uma estratégia eficiente para estimular estes momentos. Essas estratégias de ensino giram em torno do endosso da ludicidade como parte integrante do desenvolvimento da alfabetização e do pensamento crítico nos alunos.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, elaborada a partir de uma revisão de literatura e complementada por um estudo de caso e teve como objetivo compreender a importância da ludicidade no ensino de Libras e seu impacto na interação e desenvolvimento de alunos surdos da educação infantil.
De acordo com Lima e Mioto (2007), a revisão de literatura possibilitou a construção de um referencial teórico consistente permitindo o exame crítico de diferentes perspectivas sobre a inclusão e o ensino de Libras no ambiente escolar. Para a seleção dos estudos, foram utilizadas as bases Scielo; Google Acadêmico; Portal de Periódicos Capes; e Lilacs. E foram utilizadas como palavras-chave: Ludicidade, Língua de sinais e Inclusão.

Na pesquisa, os estudos abordados foram: Pelo menos um dos critérios adotados foi a inclusão dos estudos que tratam do ensino lúdico de língua de sinais na educação infantil; Publicações que discutem conceitualmente o impacto das metodologias lúdicas no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos surdos.

A análise do estudo de caso foi feita com base em uma estudante surda de quatro anos matriculada na educação infantil no município de Linhares-ES, localizada no bairro Aviso. O processo de inclusão foi investigado através da observação pontuando aspectos de suas interações no ambiente escolar, expressando coerência na língua de sinais e a frequência na sala de aula comum, cuja equipe pedagógica consistia de uma professora bilíngue e uma professora regente.

O uso da observação sistemática permitiu avaliar como o ato lúdico reflete na aprendizagem e socialização da aluna na escola. Aluna tende a se envolver melhor durante os jogos e no momento de brincar, e menos em atividades escritas, compartilhando seus desenhos com os colegas apenas quando tinha um amigo próximo por perto.

As informações obtidas foram interpretadas com base no contexto da literatura que discute o ensino de Libras e a ludicidade das crianças na educação infantil. A contextualização teórica do tema foi desenvolvida por meio da revisão de literatura, enquanto o estudo de caso apresentou uma abordagem prática de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

performances que as atividades lúdicas promovem a aprendizagem e a interação dos alunos surdos.

Dessa forma, foi possível relacionar alguns estudos teóricos com a realidade da escola observada. O objetivo foi enfatizar a importância das metodologias lúdicas no ensino de crianças surdas e a necessidade de formação contínua de professores e modificações nos espaços escolares para uma inclusão efetiva.

4. Resultados e Discussão

A inclusão educacional de estudantes surdos tem sido amplamente discutida em diferentes estudos, com ênfase na ludicidade, na mediação do professor intérprete e na importância da educação bilíngue. A tabela apresentada reúne pesquisas que abordam esses aspectos, analisando a relação entre o ensino de Libras, o desenvolvimento cognitivo e social de estudantes surdos e as políticas públicas voltadas para a acessibilidade linguística.

Os estudos selecionados oferecem um panorama sobre práticas pedagógicas inclusivas, desafios estruturais e a necessidade de adaptação do ambiente escolar para garantir uma aprendizagem equitativa.

Tabela 1-Resultado de pesquisa

Nome	Objetivo	Título	Ano
BRASIL	Regulamentar a profissão de guia-intérprete no contexto da acessibilidade linguística.	Entra em vigor lei que inclui guia-intérprete na regulamentação da profissão de intérprete de Libras.	2023
CARDOSO; BATISTA	Analisar a importância do lúdico na formação do indivíduo na educação infantil.	Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades.	2021
CARVALHO; CARDOSO	Explorar a ludicidade como ferramenta no ensino bilíngue para surdos.	Ludicidade e prática bilíngue na educação de surdos: articulando sequências didáticas inclusivas.	2023
FERREIRA; SILVA; RESCHKE	Demonstrar a relevância do lúdico no processo de aprendizagem.	A importância do lúdico no processo de aprendizagem.	2018
NETA; CÓRDULA	Investigar o uso do lúdico como facilitador no	O lúdico como facilitador no ensino da Libras na	2017

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

	ensino de Libras.	Educação Infantil.	
OLIVEIRA; ABREU; BRAUNA; OLIVEIRA; OLIVEIRA	Apontar desafios e avanços na inclusão de alunos surdos no contexto escolar.	Educação Especial: os desafios da inclusão de alunos surdos no contexto escolar.	2022
STREIECHEN; LEMKE; OLIVEIRA; CRUZ	Examinar a pedagogia surda e o bilinguismo no contexto educacional inclusivo.	Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva.	2017
VICTOR; FRANÇA; TEIXEIRA	Discutir os processos de inclusão na educação infantil para estudantes da educação especial.	Os sujeitos da Educação Especial e seus processos de inclusão na Educação Infantil.	2018
LIMA; LIMA	Analisar o papel do intérprete de Libras na mediação escolar e na inclusão de estudantes surdos.	Práticas inclusivas na educação especial: o papel do intérprete de Libras na mediação escolar.	2024

Fonte: Autoras 2025

Os trabalhos analisados demonstram que a implementação de práticas lúdicas e o suporte de profissionais capacitados são essenciais para o processo de inclusão de estudantes surdos. Os desafios encontrados, como a falta de infraestrutura e a necessidade de formação continuada de docentes, evidenciam a importância de investimentos na área. A tabela evidencia a relevância de Libras no ensino infantil e reforça a necessidade de aprofundamento das discussões sobre metodologias eficazes para promover uma educação verdadeiramente acessível e inclusiva.

A aluna sinalizava com muita fluidez em Libras, sendo aprimorada pela professora bilíngue, a escola começou gradativamente a se ajustar à rotina necessária, que incluía suporte visual como o alfabeto em Libras para se comunicar e interagir com seus colegas ouvintes. Os dados foram encontrados através da observação direta da aluna durante seu dia a dia escolar, explorando seu envolvimento em atividades lúdicas, interação com os colegas e assistência dos professores.

As barreiras encontradas na inclusão da aluna surda também foram comprovadas, já que, por um lado, existem barreiras físicas, como a falta de sinalização adequada no ambiente escolar, e por outro lado, nenhum dos familiares sabia Libras, o que restringia sua comunicação fora do contexto escolar, e foi durante essa fase que a professor bilíngue ajudou a mediar a comunicação, permitindo que a estudante surda interagisse com seus colegas ouvintes.

Algumas atividades lúdicas para facilitar o ensino da Libras e na interação da aluna surda.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

Em entrevista com a professora bilíngue foi relatado o processo de elaboração dos materiais acessíveis em Língua de Sinais para alfabetização da criança surda. As atividades da sala de aula comum são acessíveis para o nível de conhecimento da criança, bem como materiais suplementares são construídos para o aprimoramento das aplicações da rotina, como mostram as imagens abaixo:

Figura: 01



Fonte: Autoras 2025

Figura: 02



Fonte: Autoras 2025

As figuras 1 e 2 apresentadas, são atividades lúdicas elaboradas pela professora bilíngue como recursos complementares ao processo de ensino da aluna surda. Após participar das atividades regulares com a turma, a aluna é estimulada a praticar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de materiais pedagógicos adaptados. A professora intérprete disponibiliza uma caixa com recursos visuais

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

específicos, desenvolvidos especialmente para atender às necessidades da estudante. Essa proposta favorece o desenvolvimento da linguagem e contribui significativamente para o processo de aprendizagem da aluna.

Figura: 03



Fonte: Autoras 2025

A figura 3 apresenta o alfabeto em Libras exposto na parede da sala de aula, acompanhado de numerais e ilustrações. Essa iniciativa teve como principal objetivo tornar o ambiente escolar mais acessível e inclusivo, valorizando a Libras como forma de comunicação. Ao disponibilizar esse recurso visual, a professora não apenas atendeu às necessidades da aluna surda, mas também incentivou os demais alunos, ainda que pequenos, a desenvolverem uma consciência inclusiva, compreendendo a importância de respeitar e acolher as diferenças desde cedo.

A análise das práticas pedagógicas descritas evidencia a importância da elaboração de materiais acessíveis e adaptados para a efetiva inclusão da criança surda no processo de alfabetização. As atividades lúdicas complementares, representadas pelas figuras 1 e 2, demonstram o comprometimento da professora bilíngue em proporcionar recursos que estimulem o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de maneira significativa e prazerosa. Além disso, o uso do alfabeto em Libras exposto na sala, conforme ilustrado na figura 3, revela uma estratégia não apenas funcional, mas também simbólica, promovendo a valorização da Libras e contribuindo para a construção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Essas ações reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades dos alunos surdos, assegurando-lhes o direito ao acesso pleno ao conhecimento e à interação social. Ao mesmo tempo, fomentam a conscientização e o respeito à diversidade entre todos os estudantes, fortalecendo valores de empatia e cidadania. Dessa forma, constata-se que a adaptação dos materiais e do espaço escolar, aliada ao uso de metodologias bilíngues, é fundamental para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

5. Conclusão

A pesquisa demonstrou a relevância das práticas lúdicas no ensino de libras, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social de estudantes surdos na educação infantil. A análise teórica e o estudo de caso permitiram observar que a ludicidade favoreceu a aprendizagem e a interação, tornando o ambiente escolar mais acessível e acolhedor. Jogos, músicas e atividades visuais se mostraram eficazes na aquisição de libras, promovendo maior autonomia e engajamento por parte dos estudantes surdos. O envolvimento dos professores e a adaptação do espaço escolar foram fatores determinantes para o sucesso dessas estratégias pedagógicas.

Esta pesquisa busca mostrar como as práticas lúdicas no ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) para alunos surdos na educação infantil contribuem e são fatores importantes para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social das crianças. Foi constatado que a ludicidade melhora a aprendizagem e a interação, e que pode ser empregada para tornar o contexto escolar mais inclusivo e acessível tanto para alunos quanto para professores.

O educador bilíngue é uma figura-chave na facilitação da comunicação, uma vez que esse papel foi essencial para permitir que a estudante se comunicasse no ambiente escolar, incluindo a interação entre os alunos que são ouvintes, o que tem sido mostrado como um pré-requisito para uma inclusão bem-sucedida. Além do mais, o trabalho desse profissional foi essencial para proporcionar sua participação ativa nas atividades fornecidas pela escola.

Observou-se a ludicidade dos alunos como um recurso para estabelecer uma comunicação com seus pares que, pelo menos no caso da aluna surda, serviu para fortalecer o vínculo com seus colegas. Foi mais intuitivo aprender — e, portanto, mais real — já que não estava mais restrito a papel e tinta, desde que ocorresse em atividades repletas de conversas sobre pensamento ou visualizações. A natureza lúdica, também, funcionou como um ambiente de aprendizagem mais leve e estimulante para que a aluna se tornasse mais ativa nas atividades propostas.

Este estudo confirmou que, para educar alunos surdos em um ambiente no qual suas rotinas não são realizadas, os professores devem desenvolver adaptações metodológicas e estruturais que atendam às suas características, para que possam ser mais equitativos. Métodos lúdicos de ensino de Libras expandiram as possibilidades de aprendizagem e favoreceram a interação social, foi a conclusão da análise dos dados. A revisão de literatura apoiou a convergência de como as práticas lúdicas são úteis na educação de alunos surdos, e o estudo de caso

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4092

validou na prática como essas atividades impactam a aprendizagem e a inclusão. Esses foram os objetivos alcançados e que são exercícios que validam cada vez mais que metodologias inclusivas não são apenas adaptações no espaço escolar, porém envolvem a formação de professores para promover um ensino apropriado e equitativo.

A pesquisa contribuiu para o entendimento da ludicidade como ferramenta pedagógica, trazendo contribuições tanto em relação à aprendizagem de Libras quanto à construção de um ambiente escolar mais acessível. Com mais investimento na formação de professores para que possam incluir melhor os alunos na educação infantil e adaptar os ambientes escolares. Não se trata apenas da presença de alunos surdos que têm direito à educação bilíngue, mas sobre a inclusão destes e de professores bilíngues qualificados na educação infantil.

Nesse contexto, é possível concluir e refletir o quanto é relevante ter profissionais qualificados, que são capazes de proporcionar um ensino de qualidade, adaptando às necessidades específicas de cada criança, garantindo não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a participação ativa e significativa no processo de aprendizagem. Além disso, a formação adequada dos professores permite a construção de planejamentos pedagógicos organizados e adequado para atender melhor cada estudante.

A presença de Educadores qualificados não só facilita a inclusão e o desenvolvimento acadêmico, como também favorece o crescimento social, emocional e cultural das crianças. Dessa forma, assegura-se que todos os estudantes, possam desenvolver suas potencialidades de maneira plena, construindo uma base sólida para sua formação como sujeitos críticos, autônomos e participantes da sociedade.

Referências

ALVES, L.; SANTIAGO, R. O. O brincar como estratégia de inclusão na Educação Infantil. *Revista Educação e Diversidade*, v. 6, n. 3, 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 22 fev. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: mar. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Entra em vigor lei que inclui guia-intérprete na regulamentação da profissão de intérprete de Libras. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/1011029-ENTRA-EM-VIGOR-LEI-QUE-INCLUI-GUIA-INTERPRETE-NA-REGULAMENTACAO-DA-PROFISSAO-DE-INTERPRETE-DE-LIBRAS/. Acesso em: 3 dez. 2024.

CARDOSO, M. D. O.; BATISTA, L. A. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. *Revista Educação Pública*, [s.l.], v. 21, n. 23, 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/educacao-infantil-o-ludico-no-processo-de-formacao-do-individuo-e-suas-especificidades. Acesso em: mar. 2025.

CARVALHO, M. C. O.; CARDOSO, J. M. O. C. Ludicidade e prática bilíngue na educação de surdos: articulando sequências didáticas inclusivas. In: *Congresso Virtual CBEI*, 2023. Disponível em: https://www.uefs.br/vcbei/LUDICIDADE%20E%20PRATICA%20BILINGUE%20NA%20EDUCACAO%20DE%20SURDOS.pdf. Acesso em: mar. 2025.

CENTRO UNIVERSITÁRIO IBIRAPUERA. *Libras: Língua Brasileira de Sinais*. Disponível em: https://www.ibirapuera.br/libras-lingua-brasileira-de-sinais/. Acesso em: 20 nov. 2024.

DICIO. *Lúdico*. Disponível em: https://www.dicio.com.br/ludico/. Acesso em: 21 nov. 2024.

FERREIRA, J. F.; SILVA, J. A.; RESCHKE, M. J. D. A importância do lúdico no processo de aprendizagem. [S.l.]: ULBRA, 2018. Disponível em: https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:b3c057ab-23c8-41c0-a9c7-2f28eda94d9d. Acesso em: 03 mar. 2025.

HAND TALK. *Ensino de Libras: desafios e soluções para a educação inclusiva*. Disponível em: https://www.handtalk.me/br/blog/ensino-de-libras/. Acesso em: 20 nov. 2024.

LIMA, J. V. de S.; LIMA, A. K. B. da S. Práticas inclusivas na educação especial: o papel do intérprete de Libras na mediação escolar. *Revista Saber Incluir*, v. 2, n. 3, 2024. Disponível em: https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistasaberincluir/article/view/2817. Acesso em: 03 mar. 2025.

LOPES, M. C. Flashes da história da educação e da escola de surdos: surdez e educação. In: LOPES, M. C. *Inclusão e Educação*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013.

LOPES, V. G. *Linguagem do corpo e movimento*. Curitiba, PR, 2006.

NETA, G. E. D.; CÓRDULA, E. B. de L. O lúdico como facilitador no ensino da Libras na Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, [s.l.], v. 17, n. 13, 2017. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/13/o-ldico-como-facilitador-no-ensino-da-libras-na-educao-infantil. Acesso em: 03 mar. 2025.

OLIVEIRA, A. S. A.; ABREU, C. S.; BRAUNA, M. P.; OLIVEIRA, N. S. A.; OLIVEIRA, S. Educação especial: os desafios da inclusão de alunos surdos no contexto escolar. *Revista*

Educação Pública, [s.l.], v. 22, n. 18, 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/18/educacao-especial-os-desafios-da-inclusao-de-alunos-surdos-no-contexto-escolar. Acesso em: 04 mar. 2025.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, M. A. O brincar e o desenvolvimento da criança surda na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Educação Especial*, São Paulo, 2019.

STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C.; OLIVEIRA, J. P. de; CRUZ, G. C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. *Acta Scientiarum. Education*, v. 39, n. 1, p. 91–101, 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3033/303349752010/html/. DOI: https://doi.org/10.4025/actascieduc.v39i1.26066. Acesso em: 04 mar. 2025.

VICTOR, S. L.; FRANÇA, M. G.; TEIXEIRA, R. I. O. (org.). *Os sujeitos da Educação Especial e seus processos de inclusão na Educação Infantil*. Vitória, 2018.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.